



Organização:

Miguel Gonçalves, Augusto Soares da Silva,
George Coutinho, José Cândido Martins, Maria José Ferreira

Gramática *e* *Humanismo*

Actas do Colóquio de Homenagem a
Amadeu Torres

Volume I

Publicações da Faculdade de Filosofia
Universidade Católica Portuguesa
BRAGA 2005

TÍTULO: **GRAMÁTICA E HUMANISMO**
Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres

EDIÇÃO: ALETHEIA – Associação Cultural e Científica
Faculdade de Filosofia
Universidade Católica Portuguesa
Praça da Faculdade de Filosofia, 1
4710-297 BRAGA
Telef. 253 201 200 • Fax 253 213 940
<http://www.facfil.ucp.pt>

ORGANIZADORES: MIGUEL GONÇALVES
AUGUSTO SOARES DA SILVA
JORGE COUTINHO
JOSÉ CÂNDIDO MARTINS
MARIA JOSÉ FERREIRA

CAPA: MARCELO MARQUES

ISBN: 972-697-178-0

DEPÓSITO LEGAL: 236519/05

TIRAGEM: 450 exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: BARBOSA & XAVIER, LIMITADA – ARTES GRÁFICAS
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31 A e C
4700-385 BRAGA
Tel. 253 618 916 / 253 263 063 • Fax 253 615 350
E-mail: barbosa.xavier@sapo.pt

*

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem a prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

ANA PAULA BANZA

O MANUSCRITO AUTÓGRAFO: JANELA INDISCRETA
SOBRE A INTIMIDADE DO AUTOR?



PUBLICAÇÕES DA FACULDADE DE FILOSOFIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
BRAGA — 2005

Separata da Obra
GRAMÁTICA E HUMANISMO
Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres
I Volume

O manuscrito autógrafo: janela indiscreta sobre a intimidade do autor?

ANA PAULA BANZA
Universidade de Évora
anabanza@netcabo.pt

Resumo

A presente comunicação aborda a questão da utilidade e da legitimidade do estudo de manuscritos de autor não destinados por ele ao grande público (rascunhos, notas, etc.). Na defesa da importância destes elementos para uma melhor contextualização e para um melhor conhecimento dos processos de produção linguística e literária dos autores, bem como da importância desse conhecimento para uma melhor compreensão e fruição da obra, serão abordados os casos de dois textos do Padre António Vieira, em cuja edição a autora desta comunicação tem vindo a trabalhar: a *Representação*, defesa escrita apresentada ao Tribunal da Inquisição, da qual são conhecidos dois manuscritos autógrafos (rascunho e cópia a limpo) e os *Sermões*, de que não é conhecido qualquer manuscrito autógrafo.

Palavras chave: Edição, Vieira, Genética, *Representação*, *Sermões*.

Diz-nos Vieira, no «Sermão de Sto. Ignácio» (1669), que « (...) o melhor retrato de cada um é aquilo que escreve. O Corpo retrata-se com o pincel, a Alma com a pena.» (Vieira 1679: col.420); e continua na demonstração de que o melhor retrato do fundador da Companhia de Jesus é o «Livro do seu Instituto» aduzindo, numa característica gradação crescente de peso e autoridade, os exemplos de, não menos que:

- Ovídio, que, desterrado no Ponto, mandou a um seu amigo que o trazia retratado num anel os seus versos, que, como dizia, seriam melhor retrato seu;
- Séneca, que, quando lia as cartas de Lucílio, dizia que o via;
- Santo Agostinho, para quem « (...) enquanto não vemos a Deus em Sua própria face, O podemos ver, como em imagem, nas Suas Escrituras.».

A mesma ideia encontra-se também expressa no «Sermão de Nossa Senhora da Penha de França», já em 1652, onde escreve: «O livro é a mais perfeita imagem de seu autor; tão perfeita, que não se distingue dele, nem tem outro nome.» (Vieira 1679: col.741).

Assim pensava o Padre António Vieira; e assim é, de facto, para quem escreve, tanto mais, quanto mais o tempo e a distância afastam quem escreve
